

## HORTO MEDICINAL PEDAGÓGICO – UFSC Araranguá/SC

### Importância de espaços verdes com fins fitoterapêuticos para alunos de ciências da saúde.

DALLMANN, J.M. A.<sup>1</sup>, BEZ BIROLO, A.<sup>2</sup>, SARAIVA, J.S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina / [acostadallmann@gmail.com](mailto:acostadallmann@gmail.com)

<sup>2,3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina / Programa de Pós-graduação em Energia e Sustentabilidade / [ale@ekko.org.br](mailto:ale@ekko.org.br) / NEABI (Núcleo de Estudos e Ações em Bioética) / [jessica.saraiva@ufsc.br](mailto:jessica.saraiva@ufsc.br)

**Palavras-Chave:** Saúde Coletiva, Práticas Integrativas e Complementares, Horto Pedagógico

### INTRODUÇÃO

O Horto Didático Medicinal da UFSC Araranguá é um projeto multidisciplinar que, desde sua revitalização em 2023, tem se afirmado como um espaço abrangente de práticas e aprendizado para todos os cinco cursos de graduação do Centro de Tecnologias da Saúde (CTS). Originalmente concebido sob o nome "Saúde, Sociedade e Meio Ambiente", em 2018, o projeto adotou seu nome atual para refletir seu escopo ampliado e a diversidade de atividades realizadas. Além de ter surgido, a partir de uma necessidade de acessibilidade para estudantes, bem como recurso pedagógico de inclusão O horto funciona como um núcleo integrador que reúne iniciativas como o ILERA - Grupo de Pesquisa Antirracista em Saúde e o NEABI UFSC Araranguá, promovendo um ambiente de intercâmbio de saberes e práticas. Além de servir como espaço pedagógico, o Horto Didático Medicinal oferece uma variedade de atividades que inclui palestras, rodas de conversa, sessões de meditação e ioga, bem como práticas tradicionais como a preparação de banhos e chás. Visitas técnicas e mutirões de trabalho também fazem parte do cotidiano do horto, fortalecendo o vínculo entre comunidade acadêmica e sociedade. Este enfoque holístico não só promove a educação interdisciplinar, mas também incentiva a valorização das práticas ancestrais e sustentáveis, criando um ambiente de aprendizado que respeita e integra as diversas dimensões culturais e sociais da saúde (LOPES; SILVA, 2024).

### METODOLOGIA

A metodologia aplicada no Horto Didático Medicinal da UFSC Araranguá, especialmente como o espaço de realização da disciplina/módulo Saúde Coletiva 2 da graduação em medicina, incluiu uma abordagem prática e integrada, envolvendo diversas atividades educacionais e colaborativas. Os estudantes participaram de visitas técnicas para explorar outros hortos e as produções acadêmicas de instituições da região sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, além de rodas de conversa, como a do horto da COOPERJA em Jacinto Machado, que é mantido por uma cooperativa de mulheres, reforçando a importância do engajamento comunitário e do conhecimento local. A metodologia também englobou a organização de eventos públicos e atividades práticas, como o plantio e manejo de plantas, bem como a criação de agroflorestas, promovendo assim um aprendizado ativo e sustentável. Além disso, os alunos foram incentivados a produzir materiais didáticos sobre plantas medicinais e a elaborar portfólios que sintetizassem suas experiências e conhecimentos adquiridos, garantindo uma documentação rica e educativa das práticas desenvolvidas no horto.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Horto Didático Medicinal da UFSC Araranguá tem se consolidado como um espaço multidisciplinar e integrador, oferecendo uma série de benefícios educacionais, culturais e sociais. A seguir, são apresentados os principais resultados deste projeto, destacando sua relevância para a comunidade acadêmica e local: - 1. Fortalecimento da educação interdisciplinar e impacto na formação dos estudantes: O horto serve como um laboratório vivo para todos os cinco cursos de graduação do Centro de Tecnologias da Saúde (CTS), promovendo uma abordagem interdisciplinar que transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas. Além da integração entre áreas, estudantes de medicina, fisioterapia, engenharia de energia, e outros cursos têm a oportunidade de aprender sobre plantas medicinais, práticas tradicionais e sustentabilidade, ampliando sua visão holística da saúde. O aprendizado ativo, através da metodologia prática e colaborativa adotada no horto permite que os alunos participem diretamente de atividades como o plantio, manejo de plantas e criação de agroflorestas, incentivando o aprendizado experiencial, conforme Figura 01.

**FIGURA 01** – Alunos de medicina nas atividades de plantio e manejo de plantas.



Fonte: Autores (2024)

2. Valorização das práticas ancestrais e sustentáveis através do resgate de conhecimentos tradicionais: Por meio de um curso aberto a comunidade o horto promove a valorização de práticas ancestrais, como a preparação de banhos e chás medicinais, reforçando a importância do patrimônio cultural e natural. Além da sustentabilidade ambiental com a adoção de práticas agroecológicas, como a criação de agroflorestas, que contribui para a promoção de hábitos sustentáveis. O engajamento comunitário, nos possibilitou as visitas técnicas à COOPERJA em Jacinto Machado/SC, e a outras iniciativas comunitárias fortalecendo o vínculo entre a universidade e a sociedade,

promovendo o respeito ao conhecimento local e às práticas tradicionais.

**FIGURA 02** – Alunos de medicina em visitas técnicas à COOPERJA em Jacinto Machado/SC, e na UNESC de Criciúma/SC.



Fonte: Autores,(2024).

3.Promoção da Saúde Coletiva incentivada pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): Na disciplina Saúde Coletiva 2, o horto foi utilizado como espaço prático para a disciplina da graduação em medicina, permitindo que os alunos vivenciem conceitos teóricos em contextos reais. Por meio de rodas de conversa, palestras, sessões de meditação e ioga os alunos vivenciaram a conscientização sobre temas relacionados à saúde mental, bem-estar e qualidade de vida. Além da produção de materiais didáticos. Os alunos foram incentivados a criar materiais educativos sobre plantas medicinais e a elaborar portfólios que sintetizam suas experiências, contribuindo para a disseminação do conhecimento.

**FIGURA 03** – Alunos nas aulas de Yoga.



Fonte: Autores, (2024).

4.Integração com Grupos de Pesquisa e Extensão e as parcerias com ÌLERA e NEABI: O horto funciona como um núcleo integrador, reunindo grupos de pesquisa como o ÌLERA (Grupo de Pesquisa Antirracista em Saúde) e o NEABI (Núcleo de Estudos e Ações em Bioética) da UFSC Araranguá, promovendo debates e trocas de saberes sobre questões sociais, raciais e éticas na saúde, promoção da diversidade e inclusão. A integração com esses grupos reflete o compromisso do horto com a promoção de uma

educação mais inclusiva e crítica, considerando aspectos socioambientais e culturais.

5. Desenvolvimento de competências práticas e sociais: O trabalho colaborativo, preconizado pelas PICS, com as atividades realizadas no horto, como mutirões de trabalho e visitas técnicas, incentivam o trabalho em equipe e o engajamento comunitário. Os alunos adquirem habilidades práticas relacionadas ao manejo de plantas medicinais, preparação de remédios naturais e gestão de espaços sustentáveis, além da capacitação técnica. A conscientização ambiental e social com o envolvimento nas práticas sustentáveis e o contato com comunidades locais desperta nos estudantes uma maior sensibilidade para questões ambientais e sociais.

6. Impacto na comunidade acadêmica e local: O horto se tornou um ponto de encontro para professores, alunos e membros da comunidade, promovendo um ambiente rico de intercâmbio de saberes, estimulando um espaço de convivência e aprendizado.

**Figura 04** – Alguns dos trabalhos finais da disciplina dos alunos de medicina da UFSC, semestre 2024.2.



Fonte: Autores, 2024.

## CONCLUSÃO

O Horto Didático Medicinal da UFSC Araranguá é um projeto multifacetado que supera as expectativas iniciais ao se consolidar como um espaço abrangente de aprendizado, pesquisa e extensão. Seus resultados evidenciam o sucesso em promover uma educação interdisciplinar e holística; valorizar práticas ancestrais e sustentáveis; fomentar a saúde coletiva e o engajamento comunitário; integrar diferentes grupos de pesquisa e extensão; desenvolver competências práticas e sociais nos estudantes. Esses resultados não apenas beneficiam os alunos e a comunidade acadêmica, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento sustentável e a promoção da saúde integral na região de Araranguá/SC. O horto se configura como um modelo inspirador de como a universidade pode atuar de forma integradora e transformadora, conectando conhecimento científico, práticas tradicionais e responsabilidade social.

## REFERÊNCIAS

LOPES, Raquel; SILVA, Leonardo. **Saberes, Ciências e Plantas Medicinais**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2024.